

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NA TOMADA DE DECISÕES NAS EMPRESAS

Marcelo Bernat Sampaio¹

RESUMO

Este trabalho versa a respeito da análise da gestão do fluxo de caixa, observando-o como um fator diferencial na dinâmica da administração de empresas prestadoras de serviços que, por vezes, foca-se demasiadamente em seus processos e deixa de lado o controle pontual de sua saúde financeira, especialmente quanto à gestão integrando-a aos demais fatores como logística, clientes, estoques, fornecedores, concorrentes, sazonalidade, funcionários, entre outros. A formulação deste trabalho se embasou numa pesquisa exploratória, que leva em consideração o levantamento bibliográfico e documental a respeito do assunto. O resultado desta pesquisa aponta para imprescindibilidade de uma gestão focada na relação entre as diversas áreas da empresa, havendo a necessidade de se coordenar sob o aspecto financeiro toda a administração e partir dela estabelecer todos os processos necessários para que a empresa alcance seus objetivos e se mantenha no mercado.

Palavras-chave: Fluxo de caixa, Gestão Financeira, Planejamento.

ABSTRACT

This work deals with the analysis of cash flow management, observing it as a differential factor in the dynamics of the management of service providers, which sometimes focuses too much on their processes and leaves aside its financial health, especially regarding management, integrating it with other factors such as logistics, customers, inventories, suppliers, competitors, seasonality, employees and others. The formulation of this work was based on a descriptive research, which takes into account the bibliographical and documentary survey on the subject. The result of this research points to the indispensability of a management focused on the relationship between the different areas of the company, having the need to coordinate the entire financial aspect of the administration and from there to establish all the processes necessary for the company to achieve its objectives and keep growing in the market.

Keywords: Cash flow, Financial Management, Planning.

¹ Graduado Em Administração pelo Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro. E-mail: marcelobsampaio1@gmail.com

INTRODUÇÃO

Administrar pode ser considerado sinônimo de tomar decisões, decisões essas que são tomadas em todos os campos, aspectos e diretrizes. Numa organização, como na vida pessoal, tomamos decisões a todo instante, que precisam ser eficientes e eficazes, daí a importância de se ter dados e qualquer tipo de informação que atenda de forma plena aos tomadores de decisão.

As tomadas de decisões são todas baseadas na visão de um objetivo final, que é o lucro, mesmo que para isso deva-se investir um pouco mais. Controlar e monitorar as finanças não são simples tarefas, graças a grande quantidade de informações que se pode obter alinhando dados financeiros gerados por diversas análises, por isso, é de suma importância que sejam elaboradas demonstrações mais próximas possíveis da realidade, uma ferramenta que possibilita esse controle apurado dos recursos financeiros de uma empresa é o fluxo de caixa.

Segundo Assaf Neto (2002):

O fluxo de caixa pode ser definido como um instrumento que relaciona entradas e saída de recursos financeiros da empresa em um período de tempo, e a partir de sua elaboração, pode-se prever sobre ou falta de recursos no caixa da empresa, permitindo assim a tomada de medidas para mantê-lo em equilíbrio.

Uma organização que apresenta dentre as suas ferramentas de gestão financeira um fluxo de caixa torna-se mais competitiva e preparada para esses novos cenários e desafios, informações precisas e significativas, oriundas de profissionais competentes e também atualizados ganham cada vez mais espaços e resultados positivos nas organizações. Com essa previsão da disponibilidade ou falta de capital, pode-se negociar melhores taxas de empréstimos ou prazos de pagamentos com fornecedores, tomar decisões sobre investimentos, avaliar impactos de aumentos nas vendas e redução de custos.

O presente material será relevante para estruturar conceitos que irão indicar às empresas a importância de buscar aperfeiçoar a elaboração de suas demonstrações de fluxos de caixa, levando a um planejamento mais confiável que traga benefícios econômicos futuros para a entidade.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Fluxo de caixa: Aspectos conceituais

O fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para determinado período.

Silva (2006) diz que o fluxo de caixa é o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado.

Fluxo de caixa pode ser também conceituado como o instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingresso se desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim excedentes ou escassez de caixa, em função do nível desejado pela empresa (ZADANOWICZ, 2004, P. 23).

Assaf Neto e Silva (2002, p.39) afirmam que:

Contextos econômicos modernos de concorrência de mercado exigem das empresas maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, não cabendo indecisões sobre o que fazer com eles. Sabidamente, uma boa gestão dos recursos financeiros reduz substancialmente a necessidade de capital de giro, promovendo maiores lucros pela redução principalmente das despesas financeiras. Em verdade, a atividade financeira de uma empresa requer acompanhamento permanente de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessários. O objetivo básico da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a maximização da riqueza.

O fluxo de caixa é conceituado pelos autores Assaf Neto e Silva (2002, p. 39) como um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo.

Em seus estudos, eles afirmam que com a elaboração do fluxo de caixa, é possível tomar medidas saneadoras para prováveis excedentes ou escassez de caixa, detectando com antecedência a quantia de recursos necessários em caixa

para honrar com suas obrigações ou qual o melhor investimento a se fazer.

De acordo com Gitman (1987):

Os planos financeiros e orçamentos fornecem roteiros para atingir os objetivos da empresa. Além disso, esses veículos oferecem uma estrutura para coordenar as diversas atividades da empresa e atuam como mecanismo de controle estabelecendo um padrão de desempenho contra o qual é possível avaliar os eventos reais.

Está claramente definido que o planejamento financeiro auxilia na definição das rotas a serem tomadas para que a empresa chegue ao seu objetivo, sendo uma ferramenta de controle dos recursos utilizados e de seus respectivos retorno, para demonstrar o quanto a organização é viável financeiramente.

Ainda conceituando o fluxo de caixa, Gitman (1997) explica que o fluxo de caixa é a principal estrutura da empresa, sem ele seria impossível saber quando há recursos satisfatórios para apoiar as operações ou quando haverá exatidão de financiamentos bancários.

Para Zdanowicz (2000, p. 125), o fluxo de caixa “é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiro”, constituindo-se em elemento básico e indispensável para o administrador, sendo de grande importância para avaliar a posição financeira da empresa no longo prazo.

Assim pode-se dizer que quando uma organização se encontra dentro de sua visão estratégica de negócios, se define como perseguidora de resultados positivos que permitam retribuir seu investimento aos acionistas. Trata-se de considerar que o fluxo de caixa também deva ser arrolado como instrumento que traga subsídios para o processo de tomada de decisões.

Na verdade, o simples reconhecimento disso já é um grande passo para que os gestores do negócio possam dispor de informações adequadas (FREZATTI, 1997, p. 28).

Frezatti (1997) aponta que o interesse em termos do que se pode esperar do instrumento está ligado a seu alcance. Para algumas empresas, o fluxo de caixa é como um instrumento tático, para ser utilizado apenas no dia a dia. Já para outras, é uma ferramenta de alcance maior, que podemos chamar de utilização estratégica do fluxo de caixa para os negócios da organização.

Sendo assim, o fluxo de caixa é um poderoso instrumento de planejamento financeiro, que estabelece projeções através de informações detalhadas sobre as entradas e saídas de recursos, trazendo um auxílio pertinente às necessidades financeiras de curto e longo prazo, demonstrando com antecedência a real situação financeira da empresa e facilitando o controle dos custos e despesas de um determinado período.

1.2 Fluxo de caixa: Importância e objetivos

O fluxo de caixa tem fundamental importância para a organização, pois constitui peça indispensável de sinalização para os recursos financeiros de uma organização.

Quanto a isso, afirma Hoji (2003, p. 21): A geração permanente de lucros e caixa contribui para que haja uma empresa moderna que cumpra suas funções sociais, por meio de geração de impostos, investimentos em melhoria ambiental, etc.

Não é somente através de suposições, que se consegue saber com exatidão os lucros obtidos, aí a necessidade em ter ferramentas, onde certamente certificará com mais exatidão os lucros, isto é analisar de forma sistemática as entradas e saídas.

Segundo Gitman (2004), o fluxo de caixa é uma ferramenta de fundamental importância para a boa administração e avaliação das organizações. Sua implantação possibilita uma boa gestão dos recursos financeiros, evitando situações de falência ou ausência de liquidez que representam sérias ameaças à continuidade das organizações.

Para Zdanowicz (2004), outros objetivos podem ser considerados para elaborar-se um fluxo de caixa da empresa, como:

- Proporcionar o levantamento de recursos financeiros necessários para a execução do plano geral, bem como na realização das transações econômico-financeiras da empresa;
- Empregar, da melhor forma possível, os recursos financeiros disponíveis na empresa, evitando que fiquem ociosos e estagnando, antecipadamente, a melhor aplicação, o tempo e a segurança dos mesmos;
- Planejar e controlar os recursos financeiros da empresa, em termos de ingressos e desembolsos de caixa, através das informações constantes nas projeções de vendas, produção e despesas operacionais, assim

- como de dados relativos aos índices de atividades: prazos médios de rotação de estoques, de valores a receber e de valores a pagar;
- Salvar as obrigações da empresa na data do vencimento;
 - Buscar o perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa da empresa;
 - Analisar as fontes de crédito que oferecem empréstimos menos onerosos, em caso de necessidade de recursos pela empresa;
 - Evitar desembolsos vultosos pela empresa, em época de baixo encaixe;
 - Desenvolver o controle dos saldos de caixa e dos créditos a receber pela empresa;
 - Permitir a coordenação entre os recursos que serão alocados em ativo circulante, vendas, investimentos e débitos.

Como pode ser visto, existem vários objetivos para a implantação do fluxo de caixa na empresa, por estes motivos que este demonstrativo se tornou tão importante no planejamento financeiro, visando à otimização dos recursos investidos na organização.

Além de que o administrador financeiro necessita de dados para a tomada de decisão, que precisam ser os mais precisos possíveis para que a decisão seja correta e beneficie a empresa.

De acordo com Silva (2006), é importante ressaltar que o caixa é o instrumento fundamental, para tomada de decisões financeiras, e representa a "disponibilidade imediata", ou seja, é diferente do "resultado econômico contábil".

O caixa de uma empresa gera lucro quando há disponibilidade de recursos para aplicação, que conseqüentemente receberá juros. Do mesmo modo, se não houver caixa, isso impactará no resultado, porque a empresa utilizará recursos de terceiros, pagando juros pela captação, para fazer frente aos compromissos assumidos, o que tornará o resultado menor (SILVA, 2006, p.23).

O fluxo de caixa é de grande importância para eficácia econômico-financeira e gerencial da empresa quer seja ela pequena, média ou grande. É por este motivo que as instituições financeiras de crédito muitas vezes exigem a sua apresentação antes de aprovarem empréstimos a seus clientes.

Diante das explicações dos autores citados é possível compreender a importância sobre administrar com eficiência o fluxo de caixa, devido a sua utilidade para evitar, por exemplo, o fracasso de uma empresa. Visto que seu planejamento deverá buscar o equilíbrio financeiro entre as entradas e saídas, e para que o mesmo apresente eficiência durante a sua execução, todas as atividades deverão

ser consideradas. Neste contexto busca-se um equilíbrio para que as receitas sempre sejam superiores às despesas, para poder honrar todas com as obrigações em dia.

1.3 Fluxo de caixa: Planejamento e controle

O planejamento do fluxo de caixa irá indicar antecipadamente as necessidades de numerário para atendimento dos compromissos que a empresa assumir, considerado os prazos para serem saldados. Assim, os administradores poderão planejar com antecedência, os problemas de caixa que poderão surgir e as consequências de reduções cíclicas das receitas ou de aumento no volume dos pagamentos.

Existem inúmeros exemplos, modelos e planilhas para a montagem do fluxo de caixa, cabe ao administrador adaptá-lo conforme as necessidades da empresa e atentar para que as informações lançadas sejam o mais verídico possível.

Buscando conhecer os objetivos e as funções da administração financeira dentro de uma empresa, Coelho, Botini e Waehneltd (1997, p.24), em seus estudos relatam que:

O controle financeiro tem início no ponto em que o planejamento da empresa termina. Esse controle tem por objetivo verificar se os recursos destinados à consecução das atividades estão sendo aplicados conforme o planejado e avaliar a necessidade de correções para que os resultados previstos ao longo do planejamento sejam atingidos.

Segundo Zdanowicz (2004), o processo de planejamento é imprescindível à projeção do fluxo de caixa. Por outro lado, destaca-se a função de controle que está intimamente relacionada à de planejamento do fluxo de caixa. O fluxo de caixa é um instrumento de controle que tem como objetivo auxiliar o administrador a tomar decisões a respeito da situação financeira da empresa.

Oliveira (2009) nos relata que no caso das empresas de pequeno porte, a projeção do fluxo de caixa para um período de quatro a seis meses é tempo suficiente para a gestão do capital de giro. Ressaltamos que, quando falamos num período de quatro a seis meses, significa que, ao final de cada mês, projetam-se novamente os períodos seguintes, de modo que sempre teremos informações para um horizonte de quatro a seis meses.

Entretanto, se a empresa ainda não tiver controles de forma organizada, é bastante provável que, nos três primeiros meses, o fluxo de caixa ainda não seja um documento confiável, porque algumas projeções ficarão ou superestimadas, ou subestimadas, alguns custos ou despesas não terão sido previstos. Se isso lhe acontecer, não fique frustrado: primeiro é preciso organizar-se para ter dados confiáveis (OLIVEIRA, 2009, p.50).

Segundo Zdanowicz (2004), o período abrangido pelo planejamento do fluxo de caixa depende do tamanho e do ramo de atividade da empresa. Em empresas cuja atividade está sujeita a grandes oscilações, a tendência é para estimativas com prazos curtos (diário, semanal ou mensal), enquanto as empresas que apresentam volume de vendas estável preferem projetar o fluxo de caixa para períodos longos (trimestral, semestral ou anual).

Pelo que conceitua Zdanowicz (2004) "o administrador financeiro o Fluxo de Caixa planeja as necessidades ou recursos financeiros, dando o diagnóstico para o melhor planejamento evitando que a empresa tenha resultados negativos".

Para honrar seus compromissos em dias, a administração financeira utiliza-se do conceito de regime de caixa para planejar e controlar a liquidez, ainda de acordo com Coelho, Botini e Waehneltd (1997, p.49):

A direção financeira é a responsável pela formulação da política financeira da empresa. É ela que coordena as atividades da tesouraria, da análise contábil financeira e do controle de custos, representando a empresa perante as instituições e os órgãos públicos e instituições ligadas ao mercado de capitais e na assinatura de grandes contratos de compra, de venda e de financiamento. É também função da direção financeira ajudar na administração superior a tomar decisões importantes e excepcionais.

Para Gropelli e Nikbakht (2002) planejamento financeiro é o processo de avaliar a quantidade necessária de financiamento para prosseguir com as operações da empresa e de tomada de decisão quando e como a necessidade de fundos seria financiada. Sem um procedimento confiável para estimar as necessidades de financiamento, uma empresa pode acabar não tendo fundos suficientes para quitar seus compromissos, como por exemplo, juros sobre empréstimos, despesas de aluguel, duplicatas a pagar.

Uma companhia estando em inadimplente, não é capaz de saldar suas obrigações contratuais, como despesas com juros sobre empréstimos. Portanto, a falta de um planejamento financeiro sólido pode causar falta de liquidez e então a

falência, mesmo quando os ativos totais, incluindo ativos não circulantes, como estoques, instalações e equipamentos, então excedendo os passivos.

É de suma importância o planejamento financeiro da empresa, mas é somente com um fluxo de caixa que terá a certeza de ter avaliações corretas. Com um perfeito acompanhamento em conformidade com o fluxo de caixa, a empresa reduz substancialmente as surpresas financeiras desagradáveis, como o vencimento de um empréstimo em época sem recursos disponíveis, o que geraria mais um custo em encargos financeiros para honrar estes compromissos.

1.4 .Modelos do fluxo de caixa

Silva (2006) diz que o fluxo de caixa é o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado.

Fluxo de caixa pode ser também conceituado como o instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim excedentes ou escassez de caixa, em função do nível desejado pela empresa (ZDANOWICZ, 2004, P. 23).

Na elaboração do fluxo de caixa, é imprescindível discriminar todos os valores a serem recebidos e pagos pela empresa. O controle de todo o movimento da empresa se tornará mais eficiente se mais especificado for o fluxo de caixa.

Para Zdanowicz (2004, p. 19): “O fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para determinado período”.

Conferindo-se suas discrepâncias e gerando as medidas corretivas para os próximos períodos, pode-se ter esta ferramenta arraigada nos processos gerenciais de toda a empresa.

O fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e de controle, o qual poderá ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades ou conveniências de cada empresa, a fim de permitir que se

visualizem os ingressos de recursos e os respectivos desembolsos (PIVETTA, 2005, p.07).

É importante ressaltar que apesar de ser algo muito discutido no ambiente empresarial, o fluxo de caixa ainda passa por um período de desconhecimento, porquanto é um processo amplo e multifacetário, contudo está profundamente relacionado com todas as diversas atividades.

Para Pivetta (2005, p. 09): “O fluxo de caixa é elaborado de acordo com o tipo de atividade econômica, dependendo também do porte da empresa e de seu processo de comercialização”.

O Fluxo de Caixa pode ser demonstrado de diversas maneiras, assumindo várias faces, desde que cumpra a função básica de fornecer informações acerca do fluxo de pagamentos e recebimentos num dado período.

Um ponto importante ao se abordar a questão dos modelos do fluxo de caixa é sua demonstração, pois a mesma indicará as alterações ocorridas durante o exercício no saldo das disponibilidades das empresas sendo dividida em três fluxos: "operacional, de investimento, podendo ser elaborada pelos métodos diretos e indiretos" (LIMA, 2008, p.2).

O objetivo básico é a projeção das entradas e das saídas de recursos financeiros para determinado período, visando prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa em operações rentáveis para a empresa, proporcionando um fluxo de caixa equilibrado, otimizando a aplicação de recursos próprios e de terceiros nas atividades mais rentáveis pela empresa (PIVETTA, 2005, p.05).

Para Lima (2008), não importa a forma que o fluxo de caixa da empresa se apresenta, o importante é que ele possa cumprir a função de servir como instrumento que permita o planejamento e controle dos recursos financeiros, e que o administrador possa ter uma visão clara do gerenciamento sobre o seu capital de giro. Não existe um formato único de fluxo de caixa que possa atender a todos os tipos de empresa, daí a dificuldade de padronização encontrada pelos oficiais competentes.

No processo de elaboração de fluxo de caixa deverão ser utilizadas técnicas gerenciais para se projetar as vendas e os custos da empresa, de forma que não existam desperdícios para seus caixas. O fluxo de caixa constitui em instrumento essencial para que a empresa possa ter agilidade e segurança em suas atividades financeiras. Logo, fluxo de caixa deverá refletir com precisão a situação econômica da empresa, em termos financeiros de futuro.

A expressão fluxo de caixa pode ainda ter três grandes dimensões de compreensão: a) o fluxo de caixa passado, isto é, aquele que já foi realizado, b) o fluxo de caixa previsto, ou seja, previsão de caixa, que se refere a um período futuro e c) uma terceira forma que considera o passado e faz uma espécie de ajustes de certos usos futuros obrigatórios de recursos que correrão no serviço seguinte (SILVA, 2006, p. 475).

1.4.1. Método direto

O fluxo pelo método direto consiste em classificar os recebimentos e pagamentos de uma empresa, utiliza o saldo do caixa do período anterior, como saldo inicial, adiciona as entradas e subtrai as saídas, evidenciando-as a começar das vendas, por seus valores efetivamente recebidos, facilitando a administração financeira das empresas. A grande vantagem desse método é que as informações de caixa podem estar disponíveis diariamente, no entanto, como desvantagens apresenta o custo adicional para classificar os recebimentos e pagamentos e a falta de experiência dos profissionais desta área em usar as partidas dobradas para classificá-los.

Desta forma ele evidencia as entradas e saídas de dinheiro das atividades operacionais, de financiamento e de investimento. Com a movimentação de pagamentos e recebimentos (Clientes, fornecedores, juros, pagamentos de impostos, empregados, pagamento de despesas diversas, aumento de capital social com dinheiro, etc.) o saldo final de cada operação expressará o saldo final líquido de caixa ou equivalente em determinado período (SILVA, 1991, p. 488).

Para Hoji (2003, p. 208): “fluxo de caixa direto facilita a visualização e a compreensão do fluxo financeiro, pois demonstram os recebimentos e pagamentos provenientes as atividades operacionais”.

1.4.2. Método indireto

O estudo do modelo indireto aponta para características ímpares do Fluxo de Caixa. Para Silva (2006) "[...] é muito semelhante a DOAR, só que focando exclusivamente o caixa ou equivalente, enquanto que a DOAR foca todo o capital circulante líquido". As similaridades com a DOAR também são destacadas por outros autores como Hoji (2003, p.28):

Fluxo de caixa indireto é semelhante à Demonstração das origens e Aplicação de Recursos (DOAR), pois os recursos gerados pelas atividades operacionais são calculados por meio de lucro líquido ajustado complementado com aumento ou redução dos saldos das contas do ativo e passivo circulante.

Desta forma, este foco no caixa faz com que se tenha uma visão direcionada às entradas e saídas de forma muito dinâmica, possibilitando acompanhar velozmente os processos e as negociações de uma organização que precisa conhecer seus reais potenciais lucrativos, para a partir destes municiar seu processo de tomada de decisão quanto às demais ações financeiras do exercício.

Em seus estudos Silva (2001) afirma que com o método indireto evidencia as variações das disponibilidades, sua estrutura contém menos riqueza de informações, pois parte do lucro líquido e faz uma série de ajustes para chegar ao fluxo de caixa operacional líquido, se for feito uma vez por ano, por exemplo, podem surgir surpresas desagradáveis e tardiamente, em caso de interferência da legislação fiscal na contabilidade oficial, o método indireto irá eliminar somente parte dessas distorções.

Concluindo, apresenta vantagem com o baixo custo, pois basta utilizar os balanços do início e o do final do período, a demonstração de resultados e algumas informações adicionais obtidas na contabilidade; e a conciliação do lucro contábil com fluxo de caixa operacional líquido, mostrando como se compõe a diferença, o que consiste em reconciliar o Lucro Líquido ao caixa operacional.

3. METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados

descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Com caráter descritivo, por meio de estudo bibliográfico, tendo como base principal os registros de estudos feitos no passado com a intenção de agregar valor às teorias mencionadas.

Procurar por meio de obras publicadas, ajuda a explicar as anomalias a serem debatidas. Pode ser utilizada de forma independente ou como parte de outros tipos de pesquisa científica (RAMPAZZO, 2005).

Alguns meios de comunicação como os jornais, à televisão e principalmente a internet, trazem informações um tanto quanto equivocadas e de caráter duvidoso. Portanto é necessário, acima de tudo, averiguar os fatos e buscar mais de uma fonte de informações sobre o mesmo assunto (COVEY, 2008).

4. ANÁLISE DE RESULTADOS DE UM FLUXO DE CAIXA

A análise dos resultados consiste como um índice que tem como principal foco analisar situação econômica e financeira da empresa tanto interna quanto externa. O analista interno objetiva o desempenho da empresa, analisa os fatores importantes fazendo a captação de diversas informações, permitindo o gestor desenvolver alternativas para a tomada de decisão, já o analista externo visa o conhecimento da situação financeira para que haja possibilidades de retorno dentro do prazo solicitado.

Segundo Roger David Frawkel “A análise completa é pouco mais que uma extensão e uma verificação dos itens citados no resumo. Lucros dividendos pagos, faixas de preços de mercado, estruturas do capital e outros itens semelhantes encontram-se tabulados em manuais de referência e em folhetos de corretores. Tudo o que o investidor precisa fazer é anotar os números indicados e sua tendência, para ter indicações preliminares dos valores que deverá testar”. Para que surjam resultados positivos em uma é necessário o planejamento das documentações para o início da análise (1970, p. 263).

A análise proporciona ao gestor da organização uma visão mais ampla do mundo dos negócios para que os recursos investidos possam trazer futuramente fatores positivos, não comprometendo a empresa e chegando o mais próximo de seus objetivos. Uma falha comum entre diversas empresas é se dedicar somente na elaboração do fluxo de caixa e não se dedicar na análise das informações que são utilizadas na elaboração do documento necessário. Como qualquer outro tipo de ferramenta, a análise é essencial, pois ele servirá como prevenção para que futuramente a empresa esteja preparada para certas crises.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contabilidade é uma ferramenta de grande utilidade pra os gestores, tornando fundamental para aqueles que cuidam de questões estratégicas e financeiras, mesmo que esse usuário não tenha pleno conhecimento sobre Contabilidade, é a Contabilidade através das informações contidas em seus Relatórios Contábeis que proporcionarão informações que o ajudará a tomar decisões.

Os Relatórios Contábeis estão devidamente ligados aos seus usuários: acionistas, fornecedores, credores, sócios, concorrentes, enfim todos que direta ou indiretamente utilizam as informações contábeis independente da utilização. É importante entender a necessidade informativa dos usuários. É de extrema importância que as informações sejam claras, objetivas, corretas e de fácil entendimento para que proporcionem aos usuários o entendimento correto e que possibilitem sempre a integração dos diversos setores da organização. Uma vez que as informações inferem diretamente no modelo decisório adotado pelo tomador de decisão, por que as informações limitam a capacidade dos gestores de tomar decisão.

Utilizando as informações dos Relatórios Contábeis, os gestores terão conhecimento da saúde financeira e econômica da organização que dirigem. Através dos Demonstrativos como: o Balanço Patrimonial, para ser ter conhecimento sobre o Patrimônio; a Demonstração do Resultado do Exercício para possuir conhecimento sobre as receitas e despesas e o Fluxo de caixa para terem conhecimento sobre as movimentações do caixa da organização.

A Análise das Demonstrações Financeiras não pode ser vista como a solução dos problemas financeiros, uma vez que seus indicadores acabam mostrando além de soluções mostram também problemas, mas se utilizado de maneira consciente tende a ser transformar numa valorosa ferramenta para a Administração facilitando e muito a tomado de decisão. Muitos dos problemas existentes nas organizações são decorrentes de falhas na Administração.

Como a Globalização e as constantes mudanças no mundo de hoje, cada vez mais as organizações precisam aliar informação e comunicação dentro de suas organizações por isso é importante contar com contabilistas éticos, que elaborem Relatórios merecedores de crédito que expressem a verdadeira situação da empresa, sendo parceiros dos administradores. As informações atuam com finalidades de controle e planejamento dentro das organizações, desse modo podemos afirmar que a qualidade da informação infere diretamente na tomada de decisão, daí a necessidade de informações confiáveis e relevantes, que devam satisfazer a diversidade de seus usuários.

REFERÊNCIAS:

ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. – **Administração do capital de giro.** – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

COELHO, Cláudio Ulysses F., BOTINI, Joana, WAEHNELDT, Anna B. de A. **Administração Financeira.** Rio de Janeiro. Ed. Senac Departamento Nacional, 1997.

COVEY, S. M. R. **O poder da confiança:** o elemento que faz toda a diferença. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FREZATTI, F. **Gestão do fluxo de caixa diário:** como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. 4 ed. São Paulo:1997. 128 p.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 3ª ed., São Paulo: Harbra, 1987.

_____, _____. **Princípios de administração financeira.** 7. Ed. São Paulo: Harbra, 1997.

_____, _____. **Princípios de administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004. 776 p.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002, 496 p

HOJI, M. **Administração financeira:** uma abordagem prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003, 526 p.

LIMA, L. J. **Princípios de administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Harbra Ltda, 2008. 781 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas, organização e métodos:** uma abordagem gerencial. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2009, 482 p.

PIVETTA, G. **Revista Eletrônica de Contabilidade.** A utilização do fluxo de caixa nas empresas: um modelo para a pequena empresa, Santa Maria, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2005. Disponível em: Acesso em: 25 abr. 2018.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica:** para alunos de cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 5ª Ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2001.

____, _____. **Análise financeira das empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas: 2006. 552 p.

SILVA, L. M. **Contabilidade governamental**: um enfoque administrativo. 2. ed. São Paulo. Atlas, 1991. 320 p.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 8. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 2000.

____, _____. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. 335 p.